



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**20, 21 e 22 de dezembro de  
2014**

## A Notícia Notícia 31

“Temos que exigir que a lei funcione”

Daniel José da Silva / UFSC / Meio ambiente / Sustentabilidade / ECO 92 / São Paulo /  
Corrupção / Violência / Educação ambiental / Ética



**“Temos que exigir que a lei funcione”**

ENTREVISTA | DANIEL JOSÉ DA SILVA, ENGENHEIRO SANITARISTA AMBIENTAL E PROFESSOR DA UFSC



**As pessoas estão mais preocupadas com o meio ambiente e questões de sustentabilidade? Por que?**  
Daniel José da Silva – Não só as pessoas estão mais conscientes como temos o avanço da tecnologia. Se compararmos com 20 anos atrás, o marco foi a ECO 92, onde começaram a surgir um pensamento mais sensibilizado e consciente da sustentabilidade ética. Tornando-se uma prática ética.

**A tendência é cada vez mais pessoas terem um comportamento mais sustentável?**  
Silva – Apesar do lado otimista do que está sendo ensinado para as crianças e as ações que empresas têm adotado, isso não quer dizer que vamos escapar do colapso. A crise de São Paulo é permanente e chegou para ficar. Não podemos dizer que o futuro será sustentável porque ainda temos muita corrupção, violência e muitas pessoas que não se preocupam com o meio ambiente.

**Mas as pessoas estão mais preocupadas com o meio ambiente?**  
Silva – Sim, estão. Mas não quer dizer que são a maioria. A educação ambiental está em todos os lugares. Apesar dos nossos governantes serem tão ruins, está se conseguindo passar a ideia de que sustentabilidade é uma ética.

**O que faz as pessoas resolverem seus próprios problemas sem esperar pelo poder público?**  
Silva – Temos sérias dificuldades de confiar no poder público.

**Há risco do poder público brasileiro se acomodar diante de iniciativas sustentáveis?**  
Silva – Não podemos ser ingênuos. Temos que exigir que a lei funcione. A injustiça provoca toda uma sensação que bloqueia a amorosidade da pessoa que não pensa mais nos outros e tente resolver só o seu problema, sem se preocupar com o outro.

## Diário Catarinense

Estela Benetti

“SC e Reino Unido”

SC / Reino Unido / Santa Catarina / Chamada pública / Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa / Conselho de Pesquisa do Reino Unido / Marianna Coelho / Udesc / Jean François Mercure / Unisul / Marcio Silva Tamanaha / Univali / Maurício Petrucio / UFSC / Fundo Newton

**SC E REINO UNIDO**

Quatro pesquisadores que atuam em Santa Catarina foram selecionados para fazer pesquisas conjuntas com britânicos em chamada pública lançada do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e Conselho de Pesquisa do Reino Unido. São Marianna Coelho, da Udesc; Jean François Mercure, da Unisul; Marcio Silva Tamanaha, da Univali; e Mauricio Petrucio, da UFSC. Eles dividirão R\$ 24 milhões com outros 67 pesquisadores pelo Fundo Newton.

## Diário Catarinense

### Sua Vida

“MEC suspende ingresso em cursos mal avaliados”

MEC / Cursos / CPC / Conceito Preliminar de Curso / Resultados insatisfatórios / Santa Catarina / Secretaria de Regulação e Supervisão / Ministério da Educação / Vestibular / Penalidade / Desempenho dos cursos / Instituições federais / Autonomia de gestão / Fundo de Financiamento Estudantil / Fies / Pronatec / Educação / Notas baixas

# MEC suspende ingresso em cursos mal avaliados

**DESPACHO PUBLICADO NO** Diário Oficial da União proíbe matrícula de novos alunos em cursos com nota 2 ou inferior em estudos do CPC

**U**m grupo de 27 cursos com “reiterados resultados insatisfatórios” no Conceito Preliminar de Curso (CPC) não poderá ter ingressos de novos alunos, nenhum é de Santa Catarina. É o que determina despacho da Secretaria de Regulação e Supervisão do Ministério da Educação, publicado sexta-feira no Diário Oficial da União.

O ingresso será suspenso mesmo nos casos em que já foram feitos vestibular para 2015. As graduações que tiveram a penalidade são da área de saúde e receberam nota 2 – o conceito máximo é 5 – nas duas últimas avaliações, de 2010 e 2013.

Segundo as regras atuais, notas 1 e 2 são consideradas insatisfa-

tórias. O desempenho dos cursos considera fatores como corpo docente, infraestrutura e nota dos estudantes no Enade.

Dos 27 cursos, cinco estão em instituições federais, nenhum deles de Medicina. Estão suspensos novos ingressos, por exemplo, nos cursos de Educação Física (bacharelado) da Universidade Federal do Acre (UFAC) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e de Farmácia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

#### UNIVERSIDADES PERDERÃO AUTONOMIA DE GESTÃO

O MEC suspendeu ainda a autonomia de universidades e centros universitários para ampliação

de vagas e modificação de cursos que receberam resultado insatisfatório no CPC 2013.

A punição atinge 123 cursos de 69 instituições – entre elas, estão 18 instituições federais (17 universidades e um instituto federal). Assim, por exemplo, a Universidade do Pará (UFPA) perde a autonomia sobre a graduação de Medicina. Em SC, a Univali pode perder a autonomia sobre a graduação em Medicina.

Dos 123 cursos, 18 são graduações de Medicina – seis delas em universidades federais. Essas instituições não poderão aumentar as vagas oferecidas, firmar novos contratos com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) ou utilizar o curso como referencial para adesão ao Pronatec.

## Diário Catarinense

### Cacau Menezes

“Caras Novas”

Hospital Universitário / UFSC / Kuang Hee Lee / Leandro Soares Grangeiro / Jorge Bins Ely

## CARAS NOVAS

Este ano, dois novos cirurgiões plásticos formados pela única escola que existe no Estado, o Hospital Universitário, da UFSC, entram no mercado: o sul-coreano Kuang Hee Lee e o manezinho Leandro Soares Grangeiro. Com eles, são 36 cirurgiões formados desde 1998 pela escola, cujo diretor é Jorge Bins Ely. A prova para seleção dos novos alunos está sendo feita este mês. São mais de 60 candidatos por vaga.

## Notícias do Dia

### Plural

“O apoio de Chico”

UFSC / Chico Buarque / Livro / João Klug / Pesquisa / Berlim / Departamento de História / Universidade Federal de Santa Catarina / Sidney Chalhoub / Companhia das Letras / Sérgio Buarque de Holanda / Dieter Lange / Horst Günther / República Democrática Alemã / Sérgio Günther / Rio de Janeiro / O irmão Alemão

# O apoio de Chico

**Produção. Historiador da UFSC foi peça fundamental na pesquisa de novo livro de Chico Buarque**

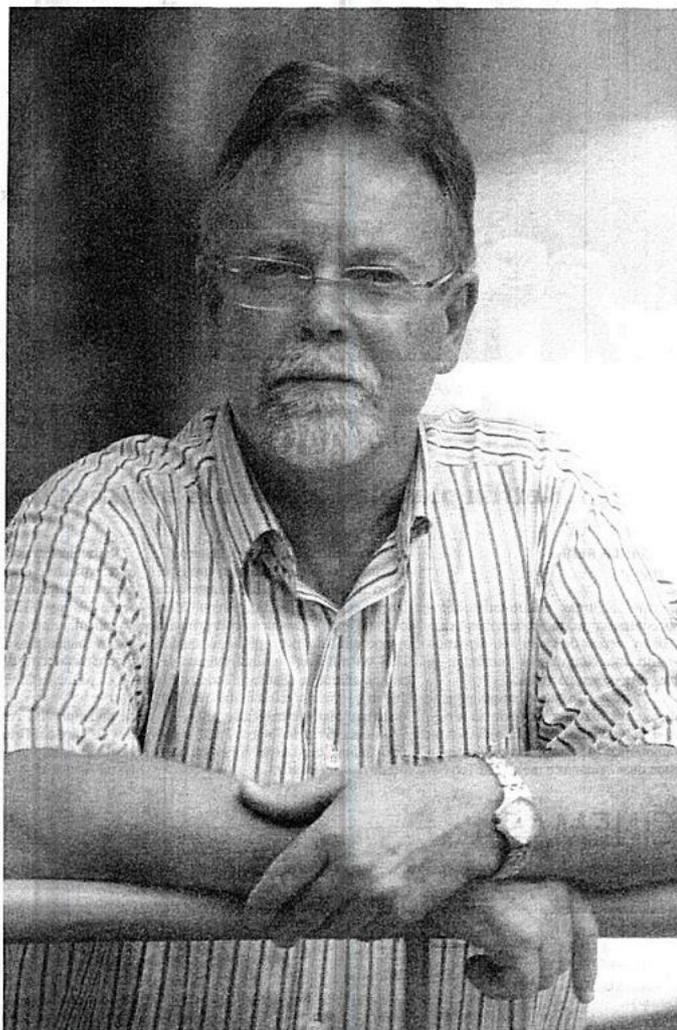
JULIETE LUNKES  
juliete.lunkes@noticiasdodia.com.br

Por muito pouco a resposta do historiador João Klug ao convite para comandar a pesquisa base do livro mais recente de Chico Buarque não foi negativa. De passagem por Berlim para a conclusão de seu pós-doutorado em 2012, Klug, que é professor do departamento de história da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), foi acionado pelo também historiador Sidney Chalhoub por telefone. Na conversa, ouviu o inesperado: Chalhoub, que já havia publicado vários livros pela Companhia das Letras, foi convocado pela editora para ajudar a descobrir tudo sobre o meio-irmão alemão do músico e escritor brasileiro, que estava começando a escrever sobre o assunto. Até aí, nada de incomum, mas como Chalhoub além de não falar alemão, estava sem tempo para se dedicar a uma pesquisa que demandaria tamanho empenho, decidiu passar a missão para Klug.

“Foi algo bem circunstancial, eu estava em Berlim fazendo meu pós-doutorado e o Sidney me telefonou para falar sobre uma documentação do Sérgio Buarque de Holanda, que esteve na Alemanha em 1929. O Chico já estava começando a escrever o livro e eu ia dizer não, por muito pouco não disse, porque aquilo não tinha nada a ver com o que eu estava fazendo lá”, conta Klug.

A resposta, felizmente, foi sim, e paralelamente ao trabalho acadêmico, ele passou a dedicar tempo a ir atrás do irmão alemão de Chico Buarque. Entre abril e junho de 2012, com ajuda do amigo e museólogo alemão Dieter Lange, Klug desbravou instituições, documentos, arquivos, bares e pessoas para descobrir o que o irmão brasileiro de Sérgio Ernst (ou Horst Günther, como passou a ser chamado) jamais suspeitava.

A última notícia que Chico Buarque tinha do tal irmão – nascido em 1930, fruto de um breve relacionamento do pai com uma alemã – era uma documentação de 1936, que revalava o desejo de Sérgio, o pai, de repatriar a criança, o que nunca aconteceu. Sérgio, o filho, foi então adotado por outra família e teve um destino promissor: se tornou um jornalista e cantor famoso na comunista DRA (República Democrática Alemã), até morrer, em 1981.



Descobertas: João Klug trabalhou na pesquisa para localizar o meio-irmão do cantor Chico Buarque na Alemanha

## História na prateleira das livrarias

Toda vez que Klug fazia uma nova descoberta acerca do meio-irmão, imediatamente repassava as informações para Chico, que podia dar continuidade ao trabalho com mais rapidez. “Mantínhamos contato quase diariamente, por e-mail ou telefone. Ele é uma pessoa muito simples e agradável. Quando descobria algo, eu logo repassava, para ele já ir abastecendo o livro, mas quando falei que o irmão era cantor, o Chico foi imediatamente para Berlim”, conta.

Uma das últimas etapas da pesquisa foi quando Klug finalmente localizou a família de Sérgio Günther – nome que o alemão passou a usar mais tarde – e promoveu

um encontro emocionante na Capital alemã. “Eu traduzi as palavras, mas não tem como traduzir as emoções daquele encontro. Fiz questão de não informar à família quem era de fato Chico Buarque, disse apenas que era um parente brasileiro, o que provocou um interesse legítimo em conhecê-lo simplesmente por ser um familiar. O resto eles foram descobrindo naturalmente”, afirma Klug.

O encontro em Berlim resultou em visitas da família ao músico no Rio de Janeiro, e a história desde novembro está nas prateleiras das livrarias de todo o Brasil no livro “O Irmão Alemão”, que traz um agradecimento especial a Klug, o novo amigo de Chico.



**Diário Catarinense**  
**Sua Vida**  
"Só uma entre as melhores"

Educação / Ensino superior / MEC / Índice Geral de Cursos / UFSC / Conceito máximo / Universidade Federal de Santa Catarina / IGC / Ministério da Educação / Florianópolis / Blumenau / Joinville / Curitiba / Araranguá / Agronomia / Roselane Neckel / Políticas públicas / Universidades públicas / Extensão / Pesquisa / Ensino / Senai / São José / Centro Universitário Facvest / Lages / Udesc / Sociesc / Sistema Acafe / Paulo Ivo Koehntopp / Universidades comunitárias / Conceito Preliminar de Curso / CPC / Exame Nacional de Desempenho de Estudantes / Enade / Desempenho / Centro Universitário de São José / Elesiani Noronha / Zootecnia / UDESC Chapecó / Tecnologia em Radiologia / IFSC / Medicina / Univali / Universidade do Vale do Itajaí / Mário Cesar dos Santos / Universidade Regional de Blumenau / FURB / João Natel /

# SÓ UMA ENTRE AS MELHORES

**DAS 64 INSTITUIÇÕES** aferidas pelo MEC em 2010 e 2013 no Índice Geral de Cursos, 18 elevaram os índices, mas a UFSC foi a única a obter o conceito máximo. Especialistas apontam motivos e o que falta para todas evoluírem

**CRISTIAN WEISS**  
**WILLIAN REIS**  
cristian.weiss@diario.com.br  
willian.reis@santa.com.br

O desempenho do Estado no mapa brasileiro do ensino superior continua tímido. Não fosse a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ter melhorado o conceito obtido no Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação, de 4 em 2010 para 5 em 2013, o avanço seria pouco perceptível. Entre as 64 universidades submetidas às duas últimas avaliações – feitas de três em três anos porque o MEC considera esse tempo para um ciclo avaliativo –, apenas 18 elevaram os índices. Em contrapartida, somente sete regrediram. As demais 39 mantiveram os patamares.

Com atuação em Florianópolis, Blumenau, Joinville, Curitiba e Araranguá, a UFSC figura entre as 12 universidades públicas mais bem avaliadas no Brasil. Tem também o curso mais bem qualificado do Estado e entre os cem melhores do país: Agronomia.

Para a reitora Roselane Neckel, o desempenho reflete esforços internos e também as políticas públicas que desde 2008 passaram a valorizar o ensino superior federal com recursos finan-

ceiros, vagas de concursos para novos professores e técnicos e melhoria da infraestrutura. Como receita, ela cita a continuidade dos processos de avaliação internos que ajudaram a aprimorar pontos avaliados pelo MEC e o planejamento administrativo e acadêmico para enfrentar as fragilidades.

– O diferencial da formação nas universidades públicas é a importância que assume na formação e integração entre as atividades de extensão, pesquisa e ensino – destaca Roselane.

## AS DIFICULDADES DE PARTICULARES E COMUNITÁRIAS

Mais de 2 mil universidades, centros universitários e faculdades foram avaliados pelo IGC. Destaque também para o Senai São José e o Centro Universitário Facvest, de Lages, que saltaram do conceito 2 para 4. Apesar de manter os patamares, a Udesc é a segunda instituição com a melhor nota, também 4. O destaque entre as privadas é a Sociesc, de Joinville (4). A maioria (66%) teve conceito 3. Mas por que, de modo geral, as instituições catarinenses avançaram tão pouco?

Secretário executivo do Sistema Acafe



As universidades comunitárias e as particulares dependem de seus próprios recursos. Sempre há um esforço maior para manter a infraestrutura física e a capacitação de professores. Talvez aí há o grande ponto, pois as públicas têm disponíveis recursos de maior monta. A Lei das Comunitárias vem ajudar.

**PAULO IVO KOEHNTOPP**  
Secretário executivo do Sistema Acafe

fe, que congrega 16 instituições comunitárias ou privadas, Paulo Ivo Koehntopp argumenta que é mais difícil para as não públicas manterem a capacitação dos professores e a infraestrutura, por dependerem dos próprios recursos.

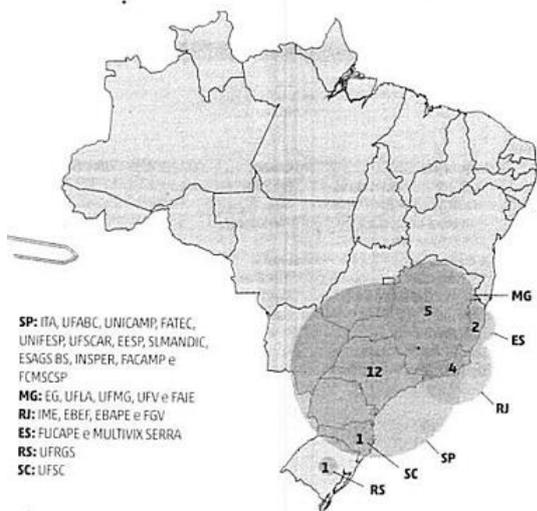
Uma das esperanças é a lei federal em vigor desde novembro de 2013 que permite às universidades comunitárias concorrer a editais públicos. Das 16 ligadas à Acafe, metade está habilitada e já participaram de editais para recursos de infraestrutura e de pesquisa e extensão. E avanços estão sendo percebidos: pelo menos três ligadas à Acafe aumentaram o índice de 2010 para 2013.



## DESTAQUE DC

Mais de 2 mil instituições foram avaliadas no Índice Geral de Cursos (IGC), calculado pela média de desempenho de todos os cursos de graduação nos últimos três anos (com base no Conceito Preliminar de Curso (CPC) em combinação com os resultados da avaliação da pós-graduação). Já o CPC é o resultado de cada curso, calculado com a nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), além de avaliações de corpo docente, infraestrutura e recursos didáticos, entre outros pontos.

## ESTADOS COM INSTITUIÇÕES QUE OBTIVERAM CONCEITO MÁXIMO



**SP:** ITA, UFABC, UNICAMP, FATEC, UNIFESP, UFSCAR, EESP, SLMANDIC, ESAGS BS, INSPER, FACAMP e FCMSCSP  
**MG:** EG, UFPA, UFMG, UFV e FAIE  
**RJ:** IME, EBEF, EBAPE e FGV  
**ES:** FUCEPE e MULTIVIX SERRA  
**RS:** UFRGS  
**SC:** UFSC

### DESEMPENHO DAS PÚBLICAS

UFSC

21ª

melhor avaliação no país entre todas as instituições. Entre as públicas, é a 12ª

UFFS

Não foi avaliada

UDESC

51ª

melhor avaliação entre todas do país, com conceito 4

## Panorama nacional é semelhante ao das instituições catarinenses

O desempenho no ensino superior brasileiro é parecido com o catarinense. Entre as 2 mil universidades, centros universitários e faculdades analisadas, a maioria (61%) ficou com índice 3, considerado pelo Ministério da Educação o mínimo para continuar operando sem intervenções.

Apenas 25 (1%) tiveram nota máxima, como a UFSC. Nesse grupo, 13 são públicas e 12 são particulares, com sede em apenas seis Estados. Outros 17% obtiveram o conceito 4. É o caso do Centro Universitário de São José, também público, que manteve o

patamar de 2010. Para a reitora Elisiani Noronha, a conquista é importante porque a instituição depende basicamente do orçamento municipal numa área que não é prioridade dos municípios.

– O crédito é dos professores e desta gestão municipal, que tem dado subsídios – defende Elisiani.

O conceito é o mesmo obtido por universidades maiores, como a Univali, que subiu de 3, em 2010, para 4, em 2013. O reitor Mário Cesar dos Santos diz que para manter o crescimento a universidade focará em programas para a titulação de professores.

## Cursos públicos têm conceitos mais altos

As universidades públicas lideram os cursos mais bem avaliados no Conceito Preliminar de Curso (CPC). As maiores notas são de Agronomia (UFSC), Zootecnia (Udesc Chapecó) e Tecnologia em Radiologia (UFSC), que estão entre os 100 primeiros do país. Reitora da UFSC, Roselane Neckel atribui o desempenho à qualidade da proposta pedagógica e à equipe de professores e técnicos. O curso de Agronomia estimula a convivência de alunos com os agricultores.

Mas 10 obtiveram conceito 2 e três estão entre os 100 com as menores notas do país. O MEC publicou duas portarias: uma em que suspende novas matrículas a cursos com baixa avaliação recorrente – não há catarinenses incluídos – e outras em que aplica medidas cautelares a cursos com baixo desempenho, caso da

Medicina da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). O reitor, Mário Cesar dos Santos, afirma que o conceito não altera o planejamento da graduação, pois a nota teria sido resultado das alterações no currículo exigidas pelo MEC, que mudou o enfoque para urgência e emergência na saúde da família. Santos acredita que a titulação dos professores, de mestres para doutores, ajudará na recuperação, entre outras ações.

A Universidade Regional de Blumenau (Furb) teve mais de um curso com o conceito 2. Para o reitor João Natel, os desempenhos são pontuais. Ele atribui o impacto à mudança curricular em Farmácia e à divisão de Educação Física em bacharelado e licenciatura, que prejudicou a nota no Enade.

– São cursos com estrutura invejável. É preciso contextualizar: uma coisa é sempre ter nota baixa, outra é ser pontual – diz Natel.

### ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC)

O MEC não considera polos de instituições que oferecem educação a distância na divisão por Estados. O desempenho delas é incluído no conceito da sede no Estado de origem

#### UNIVERSIDADES

NOME	SITUAÇÃO	IGC CONTÍNUO	CONCEITO	
			2013	2010
Univ. Federal de Santa Catarina	Pública	4,0151	5	4
Univ. do Estado de Santa Catarina	Pública	3,6945	4	4
Univ. do Vale do Itajaí	Privada	3,1353	4	3
Univ. do Contestado	Privada	2,9141	3	2
Univ. do Extremo Sul Catarinense	Privada	2,8483	3	3
Univ. do Oeste de Santa Catarina	Pública	2,8381	3	3
Univ. Regional de Blumenau	Pública	2,8298	3	3
Univ. do Sul de Santa Catarina	Privada	2,765	3	3
Univ. Comunitária da Região de Chapecó	Privada	2,6491	3	3
Univ. da Região de Joinville	Privada	2,5655	3	3
Univ. do Planalto Catarinense	Privada	2,3649	3	3
Univ. Alto Vale do Rio do Peixe	Privada	2,274	3	3
Univ. Federal da Fronteira Sul	Pública		Sem conceito	

#### CENTROS UNIVERSITÁRIOS

NOME	SITUAÇÃO	IGC CONTÍNUO	CONCEITO	
			2013	2010
C. U. Favest	Privada	3,1574	4	2
C. U. para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	Privada	3,0864	4	3
C. U. Municipal de São José	Pública	3,0227	4	4
C. U. Barriga Verde	Privada	2,6752	3	3
C. U. Turpy	Privada	2,6733	3	3
C. U. Católica de SC em Jaraguá do Sul	Privada	2,6479	3	-
C. U. Leonardo da Vinci	Privada	2,604	3	3
C. U. Estácio de Sá de SC	Privada	2,5264	3	3
C. U. de Brusque	Privada	2,2977	3	3
C. U. Católica de SC em Joinville	Privada		Sem conceito	

#### FACULDADES

● As notas mais altas

NOME	SITUAÇÃO	IGC CONTÍNUO	CONCEITO	
			2013	2010
Fac. Socioc.	Privada	3,6759	4	3
Fac. Regional Palmitos	Privada	3,2365	4	-
Fac. São Luís	Privada	3,1575	4	4
Senai São José	Privada	3,0941	4	2
Inst. de Ensino Superior Santo Antônio	Privada	3,0715	4	3
Fac. SATC	Privada	3,0334	4	-
Fac. Empresarial de Chapecó	Privada	3,0099	4	3
Fac. de Ciências Sociais de Florianópolis	Privada	2,9976	4	3
Fac. do Vale do Itajaí Mirim	Privada	2,9604	4	3
Senai Chapecó	Privada	2,9541	4	3

● As notas mais baixas

NOME	SITUAÇÃO	IGC CONTÍNUO	CONCEITO	
			2013	2010
Fac. de Ciências Sociais Aplicadas	Privada	1,9432	2	3
Fac. Porto das Águas	Privada	1,8471	2	-
Fac. de Tecnologia Assessoritec	Privada	1,7212	2	-
Senai Joinville	Privada	1,7088	2	3
Fac. Metropolitana do Planalto Norte	Privada	1,6252	2	-
Fac. Barddal de Artes Aplicadas	Privada	1,6217	2	3
Fac. União Bandeirante	Privada	1,5054	2	3
Fac. Barddal	Privada	1,0496	2	3

SEGUIE

### CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC)

- Entre os 100 mais bem conceituados do Brasil, três são de Santa Catarina
- Entre os 100 cursos com as menores notas do país, outros três são do Estado

#### AS 10 MAIORES NOTAS

CURSO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	CPC CONTÍNUO	CONCEITO
Agronomia	Univ. Federal de Santa Catarina	Florianópolis	3,9430	4
Zootecnia	Univ. do Estado de Santa Catarina	Chapecó	3,9388	4
Tecnologia em Radiologia	Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Florianópolis	3,8795	4
Enfermagem	C. U. Favest	Lages	3,7754	4
Biomedicina	Fac. Metropolitana de Blumenau	Blumenau	3,7569	4
Farmácia	Univ. do Vale do Itajaí	Itajaí	3,7143	4
Fisioterapia	C. U. Favest	Lages	3,7088	4
Fonoaudiologia	Univ. do Vale do Itajaí	Itajaí	3,7042	4
Zootecnia	Univ. Federal de Santa Catarina	Florianópolis	3,6887	4
Nutrição	Univ. Federal de Santa Catarina	Florianópolis	3,5555	4

#### AS 10 MENORES

CURSO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	CPC CONTÍNUO	CONCEITO
Ed. Física (Bacharelado)	Fac. Pinhalzinho	Pinhalzinho	1,9319	2
Farmácia	Univ. do Contestado	Canoinhas	1,6862	2
Medicina	Univ. do Oeste de Santa Catarina	Joaçaba	1,6461	2
Ed. Física (Bacharelado)	Univ. da Região de Joinville	Joinville	1,6286	2
Ed. Física (Bacharelado)	Univ. Regional de Blumenau	Blumenau	1,6179	2
Ed. Física (Bacharelado)	Fac. Jangada	Jaraguá do Sul	1,7923	2
Medicina	Univ. do Vale do Itajaí	Itajaí	1,7822	2
Fisioterapia	Fac. Guilherme Guimbal	Joinville	1,5275	2
Fisioterapia	Univ. Alto Vale do Rio do Peixe	Caçador	1,4198	2
Farmácia	Univ. Regional de Blumenau	Blumenau	1,4040	2

Verão / Alta temporada / Falta de água e de luz / Aumento do consumo / Turistas / Santa Catarina / Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte / Dinamarca / Réveillon / Florianópolis / Balneário Camboriú / Casan / Abastecimento / São Francisco do Sul / Associação Brasileira de Hotéis / ABIH-SC / Samuel Koch / Celesc / Energia elétrica / Pablo Cupani / Porto Belo / Garopaba / Empresa Municipal de Água e Saneamento / Emasa / Itapema / Serviço Municipal de água e Esgoto / Samae / Casa sustentável / Servidão Evilásio Faria / Bruno Cabrera / Fossa ecológica / Telhado verde / Fossa de águas / Captação da água da chuva / Daniel José da Silva / Meio ambiente / Sustentabilidade / ECO 92 / São Paulo / Corrupção / Violência / Educação ambiental / Ética



# 5,5 milhões

# A MAIS NO VERÃO

**A ALTA TEMPORADA** começa na iminência da falta de água e de luz devido ao aumento do consumo com a chegada dos turistas. Confira dicas para poupar

GABRIEL ROSA E MÔNICA FOLTRAN Reportagem | RAQUEL VIEIRA Edição  
BEN AMI SCOPINHO Arte | KARINA SILVEIRA Diagramação

Um total de 5,5 milhões de turistas são esperados em Santa Catarina até fevereiro, conforme estimativa da Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte. Se as previsões se confirmarem, o equivalente a 80% da população do Estado passará pelas praias. A estimativa de turistas pode ser comparada com população da Dinamarca. Somente no Réveillon, ponto mais alto do verão, Florianópolis e Balneário Camboriú pretendem reunir mais de 2 milhões de pessoas. A Casan estima que o consumo de água triplique nas festas de fim de ano. Com isso, aumenta a preocupação com o abastecimento, apesar das melhorias já anunciadas pelas concessionárias nas redes elétricas e tubulações. Porém, ainda há espaço para cada um fazer sua parte, pensando no meio ambiente e no bolso.

Ano passado, a falta de água fez do verão um pesadelo. No Norte da Ilha, 15% dos turistas fizeram check-out antecipadamente nos hotéis devido aos problemas de abastecimento. A região chegou a ficar sem água oito dias no feriadão de Natal e Réveillon, o que rendeu uma multa de R\$ 300 mil à Casan.

Ao mesmo tempo houve falta de luz em diversas regiões. Balneário Camboriú, um dos principais destinos tu-

rísticos do Estado, viveu pelo menos 10 dias de caos com os lapsos no abastecimento de água e energia elétrica. Situação semelhante ocorreu em São Francisco do Sul, Norte do Estado.

O setor econômico se preocupa com o prejuízo à imagem da Capital.

– É problemático quando o turismo e o poder público trabalham juntos para vender a imagem, mas quando os turistas chegam falta água ou luz – lamenta o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis estadual (ABIH-SC), Samuel Koch.

## FEVEREIRO DE 2014 TEVE RECORDE

Em fevereiro, a Celesc chegou a bater recorde de demanda, com 14,8% a mais de consumo que o pico do verão anterior. A companhia ressalta que a quantidade de horas que a população historicamente fica sem energia elétrica é 40% maior entre dezembro e março do que no resto do ano, tanto pela concentração no litoral quanto pelos temporais, mais frequentes no verão.

– O ar-condicionado aumenta o consumo. Há uma grande concentração de pessoas no litoral, o que dificulta a distribuição – explica o assistente do diretor de distribuição da Celesc, Pablo Cupani.

## A prova real dos fornecedores de água e luz em SC

Para evitar repetir as cenas da última temporada, a Celesc ampliou a estrutura de fornecimento. Foram investidos R\$ 190 milhões em obras em 2014. As redes foram ampliadas e a capacidade de distribuição aumentada. A Celesc garante que as operações Verão e Apoio Técnico devem reforçar o atendimento no litoral durante o verão, representando um gasto de R\$ 3,2 milhões na contratação de 32 equipes de eletricitistas extras.

A Casan, responsável pelo serviço em Florianópolis, Porto Belo, Garopaba e mais 194 cidades, diz que realizou ao menos 38 ações de obras e manutenção voltadas ao verão, principalmente na Capital.

Em Balneário Camboriú, a Empresa Municipal de Água e Saneamento (Emasa) calcula o aumento de 15% no fornecimento de água. Para isso, foi ampliada a eficiência da estação de tratamento e o bombeamento.

A Companhia Águas de Itapema diz que aumentou em 420% a produção de água da cidade nos últimos 10 anos. Para este verão, foi adquirido um novo reservatório com capacidade para 1 milhão de litros e o bombeamento ampliado. Já em São Francisco do Sul, o Serviço Municipal de Água e Esgoto (Samae) ampliou a capacidade de abastecimento para cerca de 200 mil pessoas, quatro vezes o número de moradores. As melhorias custaram R\$ 4,5 milhões aos cofres públicos.

# Casa sustentável, fácil e sem custo

Quem passa pela subida íngreme da Servidão Evilásio Faria, em Florianópolis, em meio a mata virgem, uma casa com telhado de grama chama atenção. Feita de madeira, rodeada de flores e plantas, foi construída com materiais encontrados no lixo. Na morada, a água é o maior patrimônio e tratada com muito respeito pelo proprietário Bruno Cabrera.

Cansado de sofrer pelos problemas no abastecimento, o uruguaio Cabrera nunca desperdiça e sempre que possível reaproveita. Além do sistema de canalização da água da chuva, fez pequenas adaptações para economizar. Entre elas: modificou a máquina de lavar impedindo o enxágue da roupa que ele mesmo faz no tanque.

A louça é lavada em bacia. A descarga foi regulada para sair o mínimo possível de água. Atitu-

des simples, mudanças básicas que tornam a vida do casal mais sustentável.

Há um ano, Cabrera constrói aos poucos a morada com materiais reaproveitados. Todos os dias, ajeita um detalhe aqui, uma coisinha ali. Pra quem já sofreu muito com a falta de água, não passa mais por este pesadelo.

## AS IDEIAS VIERAM DA INTERNET

Apesar da água da Casan não chegar diretamente à sua residência, tem todo um sistema que armazena água em uma caixa de 5 mil litros e outra de 3 mil que capta a chuva.

Já sofreu muito com a falta de água. Chegava só de madrugada e tinha que esperar encher as caixas. Era uma escravidão. Hoje a

minha realidade é outra - lembra.

Sem dinheiro para construir, o casal buscou ajuda na internet e descobriu soluções baratas e disponíveis. Madeiras usadas na construção de prédios que eram descartadas em pilhas formam as paredes e a estrutura principal. Cuidadoso, ele serra, lixa e trata com óleo queimado de carro, doado em postos de gasolina, cada pedaço de madeira que utiliza. A maioria das portas de janelas também foi encontrada no lixo, assim como os móveis dentro da casa.

Com uma camionete o casal sai bem cedo, às 6h, para procurar coisas que possam ser reutilizadas na residência. Com pneus, Cabrera fez uma fossa ecológica e vários outros deles são usados como vasos para plantas e também de contenção na parte mais alta do terreno.

**FOSSA ECOLÓGICA:** sem sistema de tratamento de esgoto, o casal resolveu fazer a própria fossa. Pesquisando na internet conheceram o sistema que é um buraco revestido com cimento. Dentro vários pneus formam um tubo. O cano do banheiro vai até o tubo que é coberto com camadas de pedra brita, areia grossa e terra. Em cima da terra foram plantadas bananeiras que têm a capacidade de sugar grande quantidade de água.

**TELHADO VERDE:** coberto com uma manta asfáltica que impede o vazamento de água foi preenchido com terra e grama. O telhado mantém a temperatura e evita que o calor chegue ao interior da casa, além de contribuir com o aspecto estético da casa.



**FOSSA DE ÁGUAS:** para água da cozinha, pia e do chuveiro, Cabrera fez um buraco que foi completado com matéria orgânica (galhos, folhas, etc.) que filtram a água e produzem adubo para as plantas.

**CAPTAÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA:** a água da chuva que cai no telhado verde é captada em calhas que a direcionam por meio de canos até uma caixa da água. Na ponta do cano um filtro evita que resíduos entrem junto com a água.

## ENTREVISTA

DANIEL JOSÉ DA SILVA

Engenheiro sanitarista ambiental e professor da UFSC

## “Estamos mais conscientes”



**As pessoas estão mais preocupadas com o meio ambiente e questões de sustentabilidade? Por que?**

Daniel José da Silva - Não só as pessoas estão mais conscientes como temos o avanço da tecnologia. Se compararmos com 20 anos atrás, o marco foi a ECO 92 onde começaram a surgir um pensamento mais sensibilizado e consciente da sustentabilidade ética. Tornando-se uma prática ética.

**A tendência é cada vez mais pessoas terem um comportamento mais sustentável?**

Silva - Apesar do lado otimista do que está sendo ensinado para as crianças e as ações que empresas têm adotado, isso não quer dizer que vamos escapar do colapso. A crise de São Paulo é permanente e chegou para ficar. Não podemos dizer que o futuro será sustentável porque ainda temos muita corrupção, violência e muitas pessoas que não se preocupam com o meio ambiente.

**Mas as pessoas estão mais preocupadas com o meio ambiente?**

Silva - Sim, estão. Mas não quer dizer que são a maioria. A educação ambiental está em todos os lugares. Apesar dos nossos governantes serem tão ruins, está se conseguindo passar a ideia de que sustentabilidade é uma ética.

**O que faz as pessoas resolverem seus próprios problemas sem esperar pelo poder público?**

Silva - Temos sérias dificuldades de confiar no poder público.

**Há risco do poder público se acomodar diante de iniciativas sustentáveis?**

Silva - Não podemos ser ingênuos. Temos que exigir que a lei funcione. A injustiça provoca toda uma sensação que bloqueia a amorosidade da pessoa que não pensa mais nos outros e tente resolver só o seu problema, sem se preocupar com o outro.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 20/12/2014

[Deputado Federal Cesar Souza em Curitiba](#)

[Deputado Federal Cesar Souza em Curitiba](#)

[FAPESC financia publicação de obra sobre ensino da História](#)

Notícias dia 22/12/2014

[UFSC abre inscrições para trabalhos no colóquio internacional 'Mudanças Estruturais no Jornalismo'](#)

[Edição de 18 de dezembro: "O industrial catarinense não se deixa abater pelas crises"](#)